

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC CORONEL FERNANDO FEBELIANO DA COSTA
Técnico em Administração

GESTÃO DE RISCOS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Andressa Gonçalves de Almeida¹

Danielle Alves de Sousa²

Geovana Soares Monte³

Mariana Nunes da Silva⁴

Vanessa Vitoria Silva Oliveira⁵

Professora Orientadora Diana Leite Kochmanski Fuzetti
diana.fuzetti@etec.sp.gov.br

Resumo: O estudo analisou a aplicação da norma ISO 31000 em empresas de pequeno porte, com base nas obras de Barreto (2019), Brasiliano (2016) e Pardini (2019). Foram realizadas leituras bibliográficas abrangentes, e pesquisas incluindo livros e artigos científicos em sites sobre os assuntos pertinentes. Em seguida, foram feitas a seleção das empresas de pequeno porte para participar do estudo. A pesquisa buscou entender a gestão de riscos, elaborou questionários e criou um manual prático para melhorar a resiliência das EPPs. Os resultados apurados mostraram que grande parte das empresas já passaram por alguma crise e menos da metade possui um gerenciamento de riscos. Logo, nota-se que há uma crescente conscientização sobre a importância do mesmo entre as pequenas empresas. Apesar da conscientização, a implementação de métodos eficientes e o conhecimento sobre tal assunto ainda é fraco.

Palavras-chave: Identificação; Análise; Monitoramento; Tratamento; Riscos.

¹ Andressa Gonçalves de Almeida do curso Técnico em Administração, na Etec Coronel Fernando Febeliano da Costa - andressa.almeida49@etec.sp.gov.br

² Danielle Alves de Sousa do curso Técnico em Administração, na Etec Coronel Fernando Febeliano da Costa - danielle.sousa4@etec.sp.gov.br

³ Geovana Soares Monte do curso Técnico em Administração, na Etec Coronel Fernando Febeliano da Costa - geovana.monte@etec.sp.gov.br

⁴ Mariana Nunes da Silva do curso Técnico em Administração, na Etec Coronel Fernando Febeliano da Costa - mariana.silva1367@etec.sp.gov.br

⁵ Vanessa Vitoria Silva Oliveira do curso Técnico em Administração, na Etec Coronel Fernando Febeliano da Costa - vanessa.oliveira290@etec.sp.gov.br

Abstract : The study analyzed the application of the ISO 31000 standard in small businesses, based on the works of Barreto (2019), Brasiliano (2016), and Pardini (2019). Comprehensive bibliographic readings were conducted, along with research including books and scientific articles from websites on relevant topics. Subsequently, small businesses were selected to participate in the study. The research aimed to understand risk management, develop questionnaires, and create a practical guide to enhance the resilience of small businesses. The results showed that a large portion of these businesses had experienced some kind of crisis, and less than half had risk management practices in place. Therefore, it is noted that there is a growing awareness of its importance among small businesses. Despite this awareness, the implementation of efficient methods and knowledge on the subject remains weak.

Keywords: Identification; Analysis; Monitoring; Treatment; Risk

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho foi o estudo da Gestão de Riscos em Empresas de Pequeno Porte (EPPs), um assunto crucial frequentemente subestimado por essas empresas. Reconheceu-se que as pequenas empresas desempenharam um papel vital na economia global, representando uma parcela significativa do panorama empresarial em muitos países. No entanto, por serem pequenas, enfrentaram uma vulnerabilidade aumentada a diversos riscos, o que pode ameaçar sua estabilidade e dificultar seu crescimento sustentável.

Realizou-se uma análise detalhada dos desafios que essas empresas enfrentaram na identificação, avaliação e mitigação de riscos, considerando suas limitações de recursos e capacidades. A pesquisa concentrou-se em compreender e abordar os riscos específicos enfrentados pelas EPPs, levando em conta suas características distintivas e as possíveis soluções para mitigá-los. A hipótese central deste estudo foi que uma maior conscientização sobre os tipos de riscos que as EPPs enfrentavam, combinada com a adoção de medidas preventivas e a manutenção de uma reserva financeira sólida, era fundamental para garantir a resiliência e a continuidade dos negócios.

Destacou-se a importância de uma reserva financeira como uma estratégia eficaz para enfrentar períodos de incerteza ou emergências. A pandemia global que foi vivenciada ilustrou claramente os desafios imprevistos que as EPPs puderam enfrentar. Com as medidas de quarentena impostas em todo o mundo, muitas

empresas precisaram encerrar suas operações presenciais abruptamente, enfrentando perdas financeiras significativas. No entanto, aquelas que contavam com uma reserva financeira sólida estavam em uma posição mais favorável para mitigar os impactos desses eventos inesperados e continuar suas atividades de forma mais resiliente.

Com base nesta pesquisa, foi criado um manual prático para auxiliar as EPPs na gestão eficaz de riscos e na construção de um futuro mais seguro e sustentável para seus respectivos negócios. Este estudo teve como objetivo geral investigar a implementação da gestão de riscos em empresas de pequeno porte. Utilizando a ISO 31000 como suporte de pesquisa, buscou-se compreender como essas empresas puderam aplicar efetivamente os conceitos e práticas da ISO 31000 para identificar, avaliar, tratar e monitorar os riscos inerentes às suas operações.

O trabalho contextualizou os assuntos da gestão de riscos nas organizações, identificou os requisitos fundamentais para a implementação da gestão de riscos em EPPs e elaborou um questionário para analisar dados sobre o tema. Além disso, contribuiu para a disseminação de boas práticas e conhecimentos relacionados à gestão de riscos, visando fortalecer a capacidade dessas empresas de enfrentar desafios e aproveitar oportunidades no mercado atual. Foi criado um manual da administração na gestão de riscos, com recomendações e estratégias específicas para a implementação eficaz da gestão de riscos em empresas de pequeno porte, alinhadas com os princípios e diretrizes da ISO 31000. Utilizou-se a análise SWOT, pois, além de ser uma ferramenta simples e de fácil entendimento e aplicabilidade, era capaz de fazer uma rápida análise do cenário atual de cada empresa. Durante a utilização dessa ferramenta, foi de extrema importância a presença dos proprietários, pois conheciam melhor o ambiente no qual atuavam, além de contribuir para a elaboração de uma análise objetiva para a gestão de riscos.

2 DESENVOLVIMENTO

Por meio de pesquisas, explicaremos a seguir sobre conceitos relativos à gestão de riscos em Empresas de Pequeno Porte (EPP), os tipos de riscos encontrados, normas internacionais estabelecidas às mesmas e a importância de uma gestão de riscos eficiente.

2.1 Risco, Gestão de Riscos e tipos de riscos

Risco é algo relacionado à incerteza e à possibilidade de mudanças inesperadas. Em essência, o risco é a probabilidade de que um evento, ou uma série de eventos, ocorra no futuro e cause impactos. Isso significa que, quando falamos de risco, estamos lidando com a exposição a situações que podem mudar o curso das coisas de maneira adversa.(ASSI, 2021, p.8)

Além disso, Assi afirma que, a gestão de riscos são todos os processos adotados internamente por empresas para ver se as etapas de um processo estão sendo feitas conforme o planejado. Assim, pode-se melhorar processos, prever e evitar futuros riscos com todas as informações disponíveis, tendo uma prestação de conta significativa, resultando na possibilidade de passar por esse risco. Evitando os mesmos, a organização se torna mais propícia a realizar os objetivos organizacionais.

De acordo com o autor, existem os seguintes tipos de riscos: Riscos Estratégicos (são aqueles que afetam diretamente as estratégias de uma organização, os mesmos se relacionam com incertezas dentro de diversas escolhas envolvidas na elaboração dos planejamentos estratégicos), Riscos Operacionais (são possíveis perdas que se apresentam de forma direta ou indireta sobre mal funcionamento ou falta de processos e controles internos adequados, como por exemplo, pandemia, incêndio, má infraestrutura), Riscos de Conformidade (é ocasionado pela inobservância, violação ou má interpretação de normas e regulamentos que afetam a reputação ou perdas financeiras de uma organização), Riscos Financeiros (são aqueles que podem levar uma pessoa física ou jurídica a correr o risco de perderem dinheiro, como por exemplo, endividamento e transações indevidas).

2.2 ISO 31.000 Gestão de Riscos

A ISO 31000:2018 desempenha um papel fundamental na estruturação da gestão de riscos dentro das organizações, fornecendo diretrizes abrangentes que podem ser aplicadas em diversos contextos organizacionais, independentemente do setor de atuação. A norma estabelece uma abordagem sistemática e coerente para

identificar, avaliar e tratar riscos, o que é essencial para a tomada de decisões estratégicas e operacionais.

Segundo a norma, a iso 31000 promove a integração da gestão de riscos na governança corporativa e nos processos de liderança, o que facilita o alinhamento das estratégias organizacionais com os objetivos de longo prazo e com a necessidade de se adaptar a um ambiente de negócios em constante mudança. Ao seguir as orientações da norma, as organizações conseguem não apenas proteger seus ativos e garantir a continuidade dos negócios, mas também identificar oportunidades que possam ser exploradas de forma segura. A aplicação da ISO 31000 também reforça a cultura organizacional de gestão de riscos, incentivando a melhoria contínua dos processos e o aumento da resiliência organizacional frente a incertezas.

2.3 Tipos de Empresas de Pequeno Porte e seu Faturamento Anual

As empresas de pequeno porte desempenham um papel fundamental na economia brasileira, contribuindo significativamente para a geração de empregos, inovação e desenvolvimento local. De acordo com o Sebrae, essas empresas representam cerca de 98% do total de empresas no Brasil. Existem diversos tipos de empresas de pequeno porte, cada uma com características específicas e potencial de faturamento variado.

Quadro 1 - Tipos de empresas Porte - Faturamento

Porte da empresa	Faturamento anual	Limite de funcionários
MEI (Microempreendedor Individual);	até R\$81 mil;	1 funcionário (salário máximo do teto da categoria);
Microempresa;	até R\$360 mil;	até 9 funcionários (comércio) e até 19 funcionários (indústria);
Pequena empresa ou Empresa de Pequeno Porte;	até R\$4,8 milhões;	10 a 49 funcionários (comércio) e de 20 a 99 funcionários (indústria);

Fonte: Adaptado de PagBank, 2024.

Conforme a tabela acima, o Microempreendedor Individual (MEI) é uma pessoa que trabalha por conta própria e pode faturar até R\$81 mil por ano, podendo ter só um funcionário. As Microempresas (MEs) faturam até R\$360 mil e podem ter até 19 funcionários, podendo ser de uma pessoa só ou ter sócios. As Empresas de Pequeno Porte (EPPs) faturam entre R\$360 mil e R\$4,8 milhões, com regras diferentes sobre o número de funcionários dependendo do setor. Essas categorias têm leis que ajudam na formalização e oferecem benefícios.

2.4 Gerenciamento de riscos em EPP

O gerenciamento de riscos é fundamental para todas as empresas. Embora as empresas de pequeno porte não disponham dos mesmos recursos que grandes corporações, um gerenciamento eficaz não se limita apenas a recursos financeiros, mas sim a uma boa gestão. Um gerenciamento de riscos eficiente estrutura a empresa para enfrentar possíveis desafios. Para tanto, é crucial incorporar esse gerenciamento na cultura organizacional da empresa, de modo a conscientizar e enfatizar a importância da gestão de riscos (PARDINI, 2019).

Embora a criação de um gerenciamento de riscos pareça simples, sua implementação pode ser desafiadora, pois é capaz de afetar uma gestão já estabelecida na empresa, com isso, abandonar antigos hábitos seja difícil.

Conforme afirma Pardini (2019, P.2) "Contar com um bom e estruturado processo de gerenciamento de riscos é fundamental para a consolidação de uma gestão pautada em boas práticas de governança." Segundo o autor, Uma boa governança demonstra como a empresa é dirigida e controlada, incluindo a implementação de procedimentos adequados para o gerenciamento de riscos. Essas práticas definem os processos para identificar, avaliar e gerenciar os riscos. A mesma assegura que esses procedimentos sejam seguidos de forma eficiente.

Em resumo, o gerenciamento de riscos é um componente vital da estratégia corporativa e da operação diária de uma empresa. Um bom comando de empresa, oferece a base para práticas robustas de gerenciamento de riscos, garantindo que eles sejam identificados, avaliados e mitigados de maneira eficaz e eficiente, promovendo a estabilidade e a continuidade dos negócios.

2.5 Por que implementar a gestão de riscos em empresas de pequeno porte.

Conforme publicado pelo Serasa Experian (2022), a gestão de riscos, também conhecida como gerenciamento de riscos, é utilizada dentro de uma organização para antecipar situações que possam comprometer o desenvolvimento da empresa. Muitas empresas geralmente têm um departamento dedicado ao gerenciamento de risco ou contratam consultores profissionais, os quais trabalham para identificar ameaças e desenvolver estratégias para evitá-las. Cabe a esses profissionais executar essas estratégias e incentivar os colaboradores da empresa a contribuir para que tudo saia conforme o planejado.

Portanto, ao analisar sobre a importância da implementação da gestão de riscos, pode-se determinar que é crucial adotar práticas para antecipar e abordar potenciais problemas que podem comprometer o crescimento e a sustentabilidade da empresa. Esse processo envolve a identificação de fraquezas e a formulação de estratégias eficazes para prevenir ou minimizar os danos que podem ocorrer. Dado que uma variedade de fatores podem resultar em prejuízos, a gestão de riscos desempenha um papel vital na proteção da empresa contra esses riscos. Gerenciar riscos significa implementar ações para evitar ou resolver problemas, além de identificar e utilizar oportunidades que possam trazer benefícios para o negócio. A gestão de riscos não se limita apenas a reduzir o impacto das ameaças existentes, mas também busca controlar os danos, impedir a recorrência de problemas e acelerar a recuperação de perdas. Esse processo é estruturado e sistemático, com o objetivo de mitigar os efeitos ruins que riscos diversos podem acarretar à empresa.

3 ESTRUTURA PARA UMA GESTÃO DE RISCOS

3.1 Identificação de Riscos

Objetivamente, segundo Pardini (2019), os riscos são diversos eventos propícios a gerar grandes impactos que impedem uma determinada organização de atingir seus objetivos. Uma vez consciente da existência dos mesmos, necessita-se de vários

processos para identificá-los e tratá-los, resultando no aumento de chances para o alcance das metas pré colocadas.

3.2 Análise de Riscos

As empresas de pequeno porte enfrentam diariamente diversos riscos. Analisar esses riscos ajuda a identificar ameaças e mitigá-las rapidamente. Essa análise protege a empresa contra possíveis grandes perdas e melhora a tomada de decisões em momentos críticos para o negócio. Segundo (PARDINI, 2019 p.5), “Risco está sempre associado ao objetivo. A análise dos riscos aumenta nossa capacidade de não ser pego de surpresa.”

O mesmo autor destaca que os riscos estão sempre ligados aos objetivos de uma empresa. Isso significa que, para qualquer organização, os riscos não são elementos isolados, mas estão diretamente conectados às metas e aos resultados que a empresa deseja alcançar. Por exemplo, se uma empresa tem como objetivo aumentar sua participação no mercado, os riscos podem incluir a concorrência, mudanças nas preferências dos consumidores ou até mesmo questões econômicas globais.

Identificar e avaliar ameaças envolve a coleta de dados, a realização de análises de cenário e a utilização de ferramentas de gestão de risco. Com essas informações, a empresa pode priorizar os riscos mais significativos e desenvolver estratégias para mitigá-los.

3.3 Monitoramento de Riscos

O monitoramento de riscos é um processo de gestão que visa identificar, avaliar e controlar possíveis ameaças que podem impactar negativamente uma empresa. Cada decisão tomada em uma organização carrega consigo riscos, e o crescimento sempre traz algum nível de ameaça. No entanto, isso não significa que a empresa e seu planejamento estratégico estejam em perigo. É fundamental antecipar, calcular e monitorar constantemente os riscos para evitar que se transformem em problemas, afetando a produtividade, a imagem e a reputação da empresa.

Assim como em qualquer processo de gestão, a etapa inicial é identificar e analisar potenciais ameaças ao negócio. Com base nessa análise detalhada, daremos início ao planejamento das próximas etapas, permitindo assim a monitoração, controle e ajustes dos riscos em tempo real.

Segundo (PARDINI, 2019, p.09) "O monitoramento deve ser contínuo, responsabilidade da gestão, e também periódico pela auditoria interna." A realização de monitoramentos periódicos é crucial para manter a empresa segura, permitindo a detecção precoce de ameaças e a tomada de medidas preventivas

3.4 Tratamento de Riscos

Segundo o Viera e Barreto (BARRETO, 2019, p. 141) explica que o processo é descrito como ciclo e passa por várias etapas fundamentais. Primeiro, deve-se avaliar as medidas de tratamento já implementadas. Em seguida, verifica-se se os níveis de risco residual são aceitáveis. Se não forem, é necessário definir e aplicar tratamentos adicionais. Por fim, é importante avaliar a eficácia das medidas adotadas. O autor também enfatiza que o plano de tratamento de riscos precisa ser bem documentado e priorizado, considerando os benefícios esperados, os responsáveis pela implementação, os recursos necessários e o cronograma. Além disso, é essencial que as ações de controle estejam alinhadas com os resultados da avaliação de riscos e que o plano contribua para uma operação eficiente e em conformidade com princípios éticos e legais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram realizadas leituras bibliográficas abrangentes e investigações, incluindo livros e artigos acadêmicos sobre os temas relevantes. Em seguida, ocorreu a seleção das pequenas empresas para participar do estudo.

A coleta de informações foi realizada por meio de técnicas como questionários, que continham dez perguntas fechadas, visando obter dados pertinentes sobre as práticas de gestão de riscos das empresas participantes. Os dados coletados foram analisados para avaliar a viabilidade de uma análise comparativa entre as empresas.

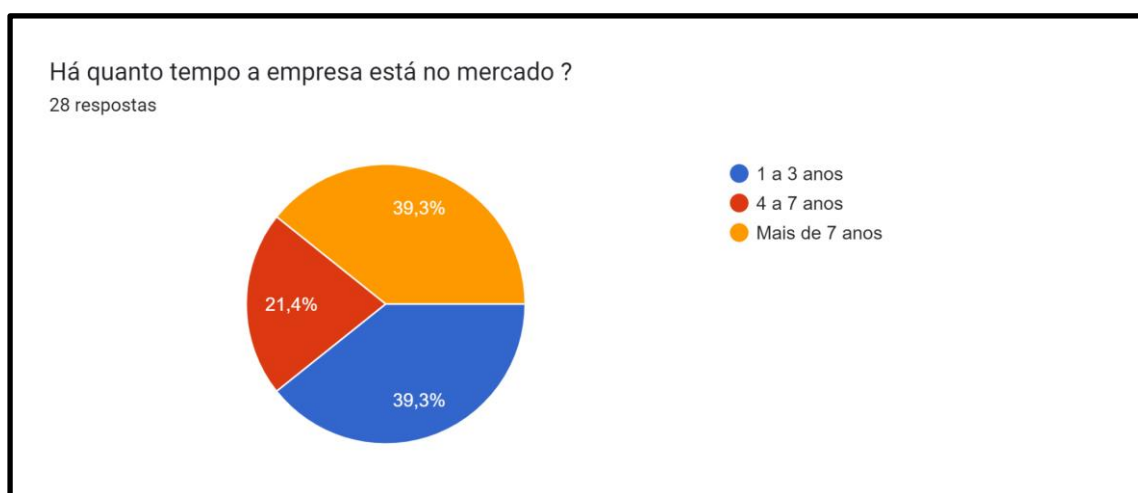
Por fim, foi feita uma avaliação da eficácia das práticas de gestão de riscos adotadas pelas empresas investigadas. Além disso, ao final do estudo, foi criado um manual sobre gestão de riscos, consolidando as melhores práticas identificadas durante a pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

A seguir apresentamos uma pesquisa sobre gestão de riscos onde foi aplicado em em empresas de pequeno porte, aplicada do dia 06/08/2024 ao dia 29/09/2024 com respostas anônimas através do Google Forms, obtendo o total de 28 respostas.

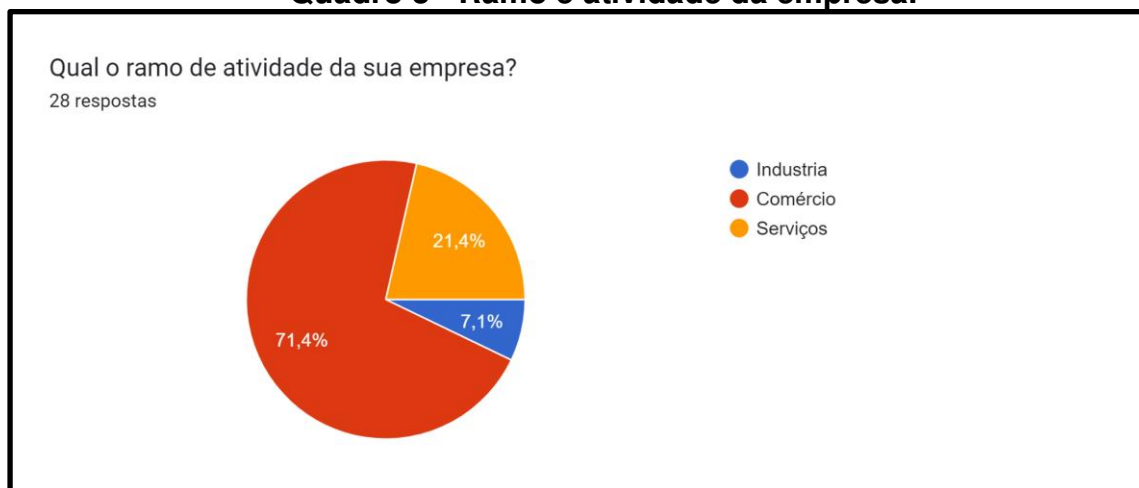
5.1 Resultado da pesquisa

Quadro 2 - Tempo da empresa no mercado.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

No que diz respeito ao tempo de atuação das empresas no mercado, 39,3% estão em operação há 1 a 3 anos, enquanto outros 39,3% atuam há mais de 7 anos. Apenas 21,4% estão no mercado entre 4 a 7 anos.

Quadro 3 - Ramo e atividade da empresa.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

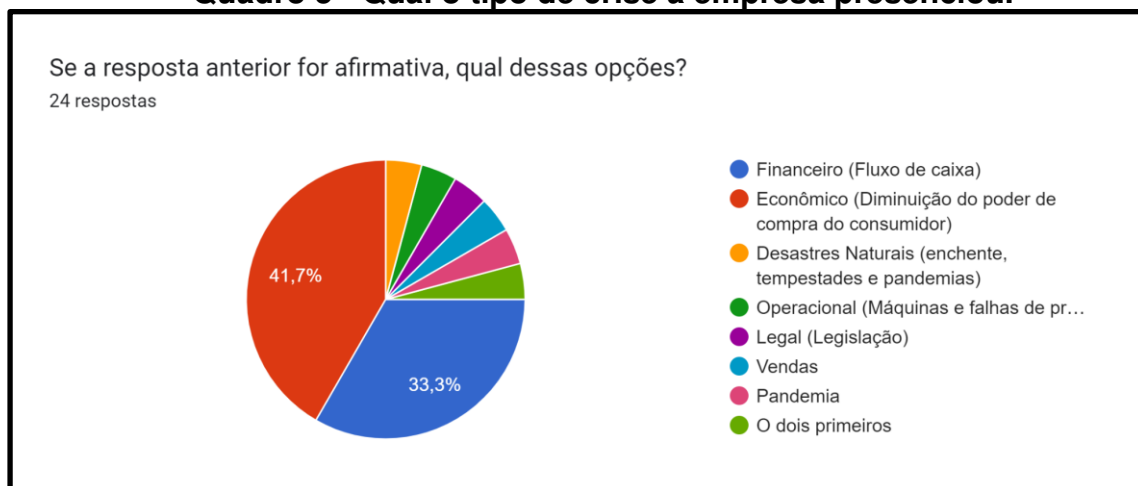
Quanto ao ramo de atividade, a maioria das empresas (71,4%) é do comércio, seguidas por 21,4% que prestam serviços e apenas 7,1% que pertencem à indústria

Quadro 4 - Crise presenciada na empresa.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Em relação à presença de crises, 85,7% dos respondentes relataram já ter enfrentado algum tipo de crise, enquanto 14,3% afirmaram não ter passado por essa situação.

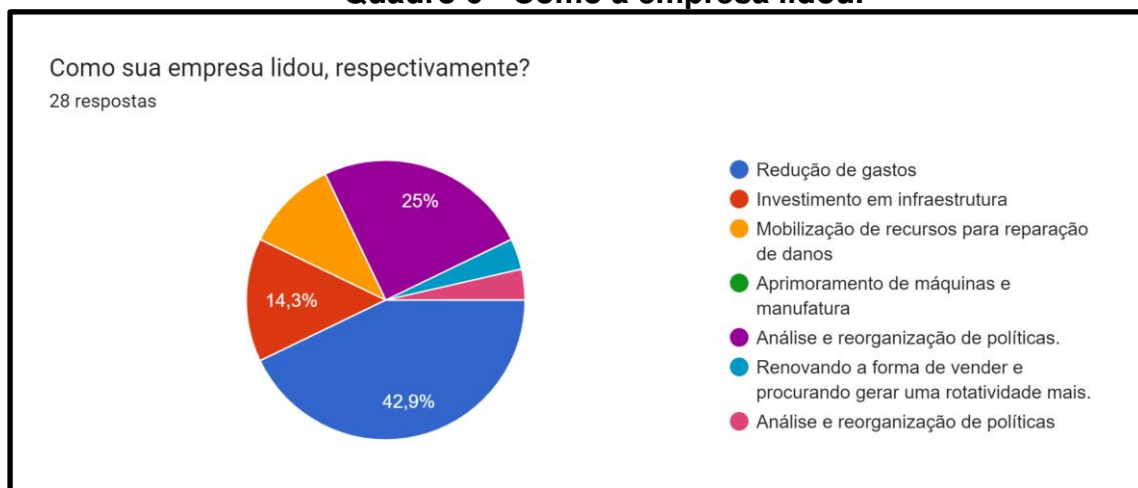
Quadro 5 - Qual o tipo de crise a empresa presenciou.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Dentre aqueles que vivenciaram crises, 41,7% mencionaram crises econômicas, enquanto 33,3% relataram crises financeiras.

Quadro 6 - Como a empresa lidou.



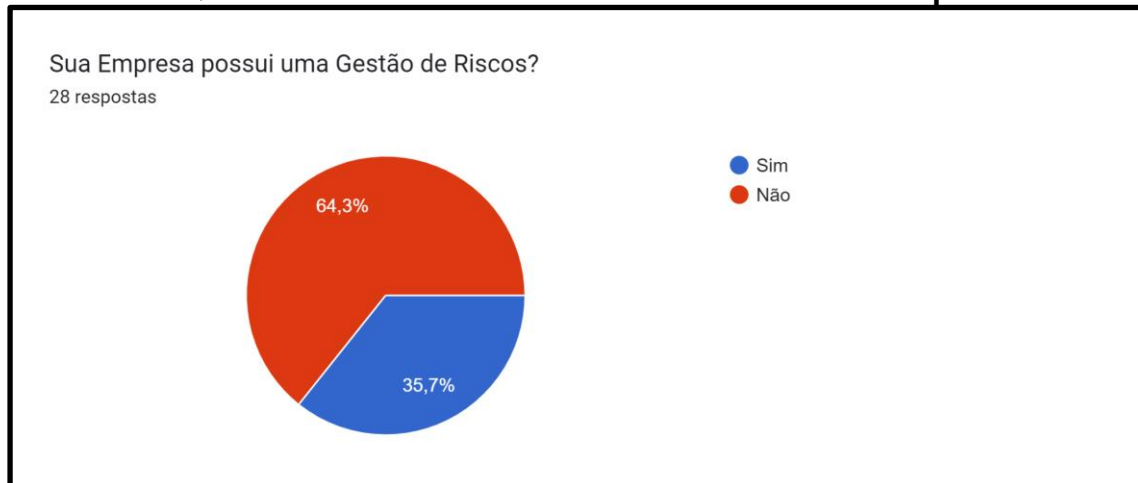
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A maioria dos respondentes (42,9%), afirmam que a respectiva empresa aderiu a redução de gastos, enquanto 25% se aprofundou em uma análise e reorganização de políticas internas.

Quadro 7 - Eficiência do resultado.

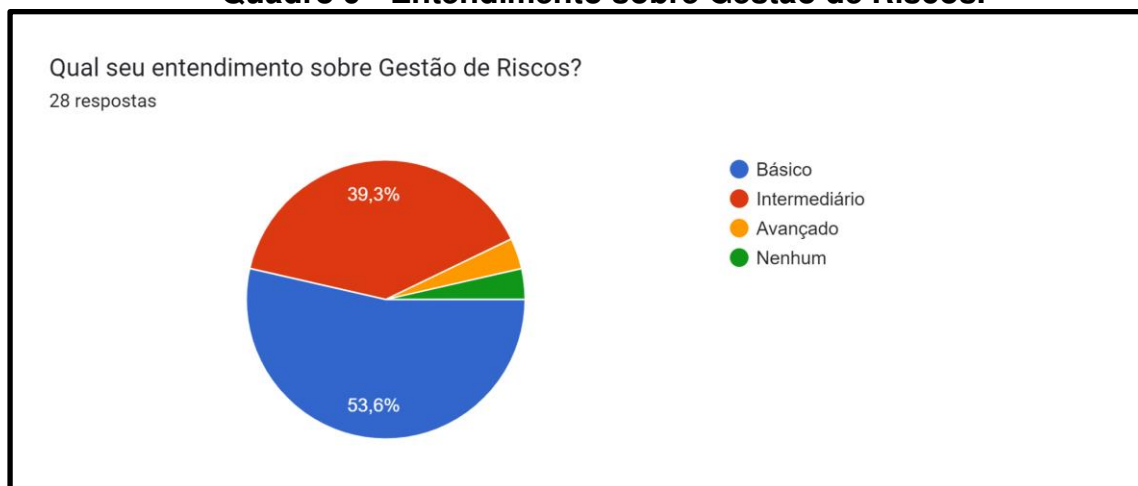
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Quando questionados sobre a eficiência das ações tomadas, 82,1% consideraram que as medidas foram eficazes, enquanto 17,9% não perceberam resultados positivos.

Quadro 8 - Existência de Gestão de Riscos na empresa.

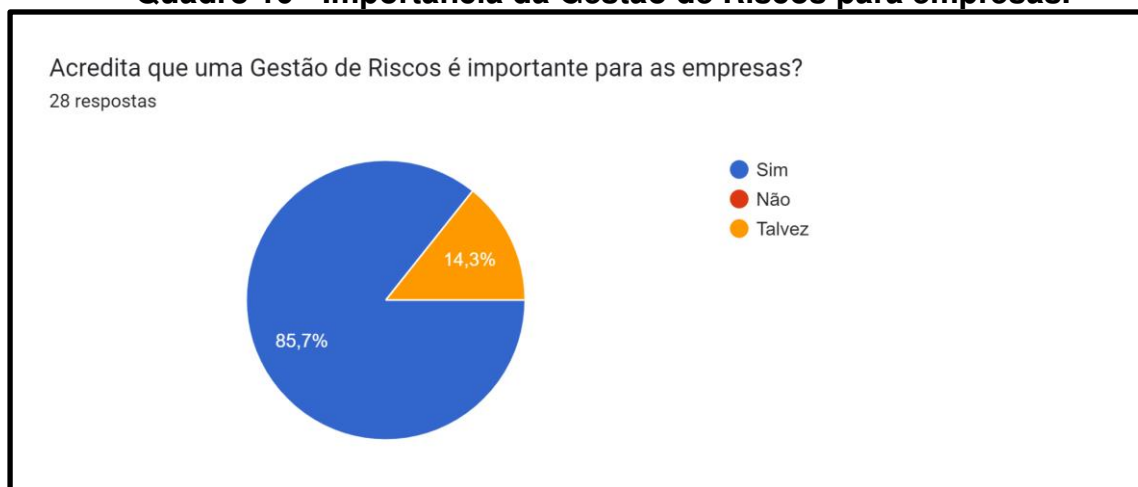
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

No que diz respeito à gestão de riscos, 35,7% das empresas afirmaram possuir uma gestão de riscos formal, enquanto 64,3% indicaram não ter essa prática implementada.

Quadro 9 - Entendimento sobre Gestão de Riscos.

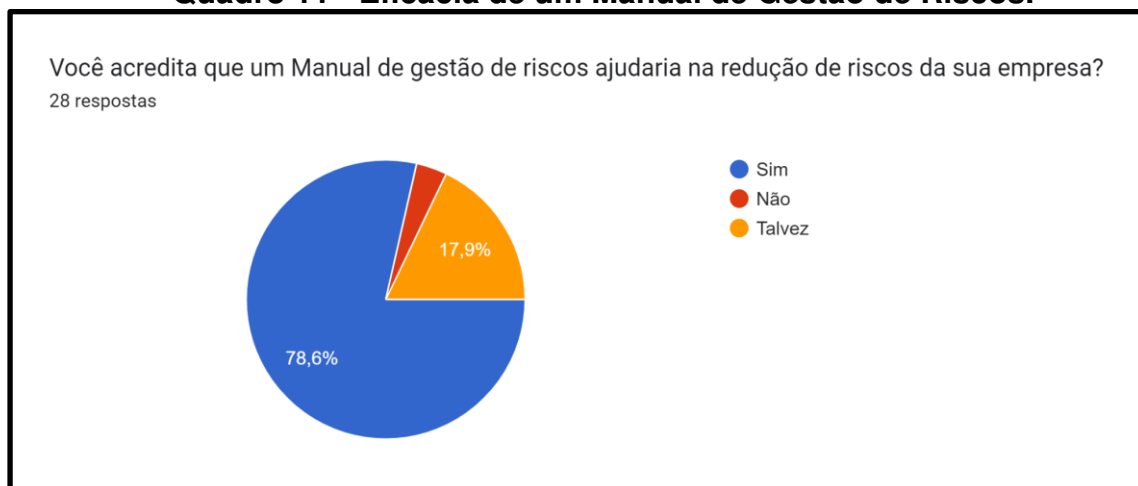
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A percepção sobre o entendimento de gestão de riscos revelou que 53,6% têm um conhecimento básico, enquanto 39,3% possuem um entendimento intermediário.

Quadro 10 - Importância da Gestão de Riscos para empresas.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A maioria dos respondentes (85,7%) acredita que a gestão de riscos é importante para as empresas, e 14,3% afirmaram que um manual de gestão de riscos poderia ser útil na redução de riscos em suas organizações, enquanto 0% consideraram essa possibilidade como "talvez".

Quadro 11 - Eficácia de um Manual de Gestão de Riscos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A maioria das pessoas que responderam (78,6%) afirmaram que um manual de gestão de riscos poderia ser útil na redução de riscos em suas organizações, enquanto 17,9% consideraram essa possibilidade como "talvez".

Os dados apurados mostram que 85,7% das empresas já passaram por alguma crise na empresa e apenas 35,7% possui uma gestão de riscos.

A pesquisa indica que há uma crescente conscientização sobre a importância da gestão de riscos entre as pequenas empresas. Apesar da conscientização, a implementação de práticas formais de gestão de riscos ainda é baixa.

6 FERRAMENTA DA ADMINISTRAÇÃO

A imagem apresenta uma análise SWOT, uma ferramenta usada para avaliar um negócio. Ela identifica:

Pontos Fortes: São as características internas que dão vantagem ao seu negócio, como conhecimento do mercado local, relacionamento com clientes, serviços personalizados, feedback de colaboradores, clientes fiéis e experiência da equipe.

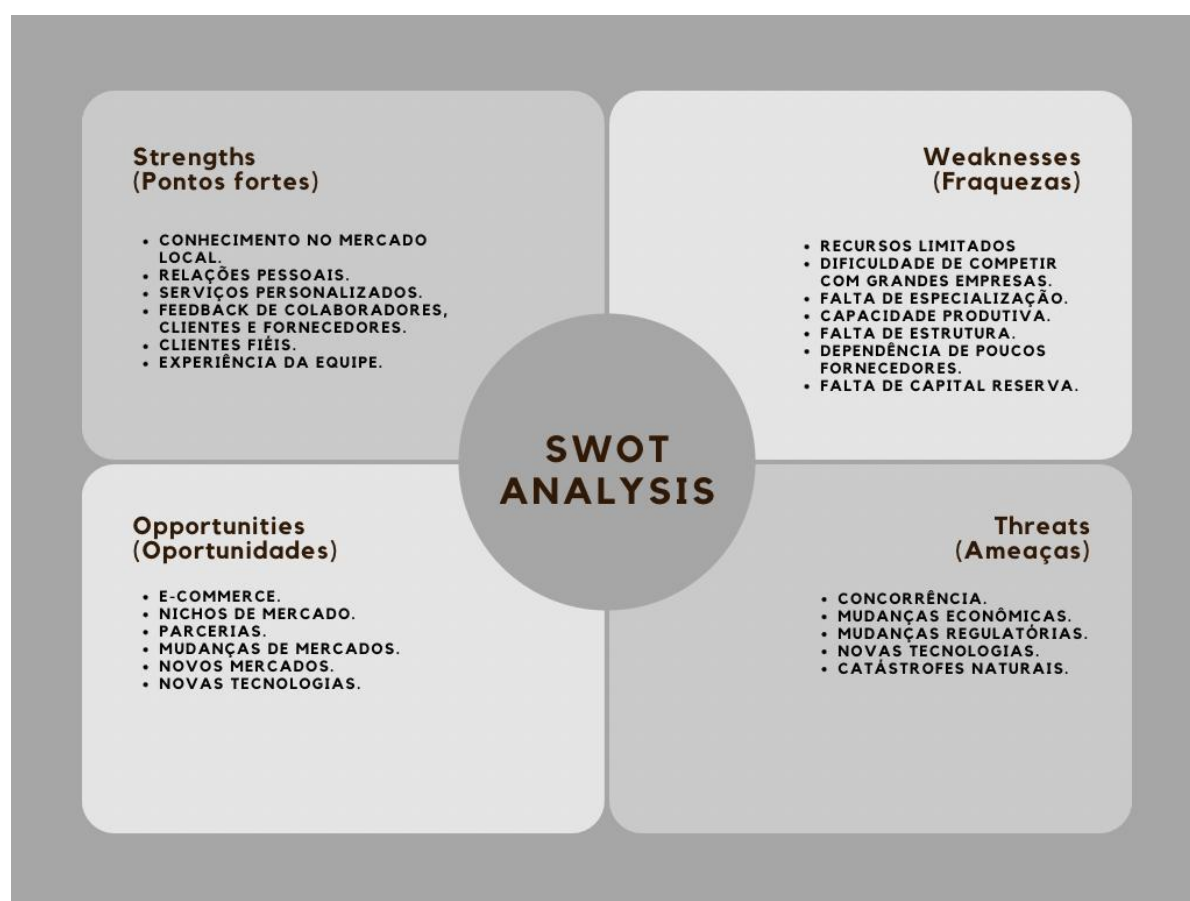
Fraquezas: São as características internas que podem limitar o crescimento do seu negócio como recursos limitados, dificuldade de competir com grandes empresas, falta de especialização, capacidade produtiva, falta de estrutura, dependência de poucos fornecedores e falta de capital reserva.

Oportunidades: São fatores externos que podem ser aproveitados para o crescimento do seu negócio, como E-Commerce, nichos de mercado, parcerias, mudanças de mercado, novos mercados e o desenvolvimento de novas tecnologias.

Ameaças: São fatores externos que podem prejudicar o seu negócio, como a concorrência, mudanças econômicas, mudança regulatória, novas tecnologias e catástrofes naturais.

Essa análise ajuda a entender a situação atual do negócio e tomar decisões mais estratégicas.

Quadro 12 - Análise Swot da Gestão de Risco



6.1 Manual de Gestão de Riscos

Foi realizado um Manual de Gestão de Riscos para Empresas de Pequeno Porte, como uma proposta de trabalho.

Este manual tem como objetivo fornecer diretrizes práticas para a gestão de riscos em empresas de pequeno porte, destacando sua importância para a continuidade e crescimento do negócio. Risco é a possibilidade de que um evento ocorra, causando impactos negativos na empresa. Os principais tipos de riscos incluem financeiros, que estão relacionados a fluxos de caixa, investimentos e crédito; operacionais, associados a falhas em processos, tecnologia e pessoas; legais, que decorrem de conformidade com regulamentos e leis; e de mercado, influenciados por condições econômicas e competitivas.

O processo de gestão de riscos inicia-se com a identificação de riscos. Para isso, recomenda-se realizar reuniões de brainstorming, aplicar questionários e entrevistar colaboradores para mapear potenciais riscos. Após a identificação, é importante avaliar esses riscos, classificando-os em alta, média ou baixa probabilidade e impacto, utilizando uma matriz de risco. Em seguida, deve-se tratar os riscos identificados, definindo estratégias como evitar, transferir, aceitar ou reduzir o risco. O monitoramento e a revisão são essenciais, estabelecendo um cronograma para revisar os riscos e as ações implementadas, ajustando o plano conforme necessário.

Para desenvolver um plano de ação, é fundamental designar responsabilidades, garantindo que cada risco tenha um responsável e que as ações sejam executadas dentro de um cronograma definido. A documentação e o registro de todas as avaliações de risco e ações tomadas são essenciais para a continuidade do processo, mantendo registros e incluindo modelos de formulários que facilitarão a identificação e avaliação de riscos.

A capacitação e a conscientização da equipe são cruciais para o sucesso da gestão de riscos. É recomendável proporcionar treinamentos regulares sobre a importância e as práticas de gestão de riscos, promovendo uma cultura organizacional onde todos os colaboradores se sintam responsáveis por esse aspecto. Exemplos práticos, como estudos de caso de empresas que implementaram gestão de riscos com sucesso, podem ilustrar os resultados positivos obtidos. Além disso, criar

cenários hipotéticos e discutir as melhores abordagens para mitigação de riscos contribuirá para o aprendizado.

Este manual também deve incluir referências a normas relevantes, como a ISO 31000, e literatura sobre gestão de riscos, para que os profissionais possam se aprofundar no tema. Em conclusão, a gestão de riscos é essencial para a sustentabilidade das pequenas empresas. A implementação deste manual deve ser um processo contínuo, com revisões regulares para garantir a adaptação às mudanças no ambiente de negócios. Este guia é uma ferramenta para que as empresas de pequeno porte possam identificar, avaliar e gerenciar riscos de forma eficaz, promovendo um futuro mais seguro e sustentável para seus negócios.

MANUAL DE

GESTÃO DE RISCOS

EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a importância da gestão de riscos para empresas de pequeno porte (EPPs), evidenciando que, embora representem uma parte significativa da economia, essas empresas enfrentam desafios específicos devido à limitação de recursos. A pesquisa revelou que muitas EPPs não adotam práticas formais de gestão de riscos, o que as torna vulneráveis a crises e imprevistos.

A implementação de uma gestão de riscos estruturada, com base em diretrizes como a ISO 31000, foi identificada como essencial para a proteção e o crescimento sustentável dessas empresas. O estudo também enfatizou a necessidade de criar uma cultura organizacional voltada para a gestão de riscos, com foco em capacitação e conscientização dos colaboradores.

Foi proposto um manual de gestão de riscos, com etapas claras para a identificação, avaliação, tratamento e monitoramento de riscos, que pode ser uma ferramenta útil e acessível para EPPs. A aplicação de ferramentas simples, como a análise SWOT, também pode auxiliar no planejamento estratégico.

Em conclusão, a gestão de riscos é vital para a resiliência e o sucesso das pequenas empresas, ajudando a prevenir perdas e a explorar novas oportunidades. Para garantir sua eficácia, é necessário que os gestores adotem uma abordagem contínua e proativa na gestão de riscos, revisando e ajustando regularmente suas estratégias.

REFERÊNCIAS

ASSI, Marcos. **Gestão de riscos com controles internos**. Ed. Saint Paul, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://acesse.one/R9vBo>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BARRETO, Vieira [ET AL]. **Governança, Gestão de riscos e integridade**. 1ª ed Brasília. Coleção, gestão pública, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4281>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASILIANO, Antônio. **Inteligência em Riscos: Gestão integrada em riscos corporativos**.¹ Ed. São Paulo: Sicurezza, 2016. Disponível em: <Brasiliano.com.br/ebook-inteligencia-em-riscos>. Acesso em: 18 nov. 2024.

NORMA BRASILEIRA, 2018. **Gestão de riscos**. Disponível em: <<https://abrir.link/BGhvc>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

PARDINI, Eduardo. **E-book Gestão de risco**. 1 Ed. São Paulo, Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.legiscompliance.com.br/images/pdf/ebook_pardini.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. 11.ed.São Paulo.Editora Cortez,2002. Disponível em: <<https://acesse.one/6UjpW>>. Acesso em: 18 nov. 2024.Acesso em: 18 nov. 2024.

SEBRAE- sp. **Tabela Anuário da micro e pequena empresa**. Disponível em: <[https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito empregados.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_empregados.pdf)>. Acesso em:18 nov. 2024.

SERASA Experian, **Implementação da Gestão** Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/blog-pme/gestao-de-riscos/>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição Revista e Ampliada. São Paulo. Cortez, 2007. Disponível em: <<https://acesse.one/kHH1y>>. Acesso em: 18 nov. 2024.